

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
UNIDADE IBIRITÉ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A DANÇA COMO COMPONENTE CURRÍCULAR NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE IBIRITÉ**

**NARCIELLE MIRANDA DE ARAUJO  
RAFAELA MARTINS SEDLMAIER MEDEIROS**

**IBIRITÉ**

**2017**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**UNIDADE IBIRITÉ**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A DANÇA COMO COMPONENTE CURRÍCULAR NAS ESCOLAS**  
**MUNICIPAIS DE IBIRITÉ**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité, como pré-requisito para obtenção do título de licenciado(a).

Orientador: Prof(a). Fernanda Abbatepietro Novaes.

**IBIRITÉ**

**2017**

**NARCIELLE MIRANDA DE ARAUJO**  
**RAFAELA MARTINS SEDLMAIER MEDEIROS**

**A DANÇA COMO COMPONENTE CURRÍCULAR NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE IBIRITÉ**

Trabalho de qualificação apresentado à  
Universidade do Estado de Minas Gerais –  
Unidade Ibirité. Pré-requisito para obtenção  
parcial de créditos em Trabalho de  
Conclusão de Curso sob orientação do  
Prof.(a) Fernanda Abbatepietro Novaes.

**IBIRITÉ**  
**2017**

**NARCIELLE MIRANDA DE ARAUJO**  
**RAFAELA MARTINS SEDLMAIER MEDEIROS**

**A DANÇA COMO COMPONENTE CURRÍCULAR NAS ESCOLAS  
MUNICIPAIS DE IBIRITÉ**

Banca Examinadora

---

Prof(a). Jenifer Borges / UEMG – Unidade Ibirité

---

Prof(a). Marcus Martins / UEMG – Unidade Ibirité

---

Prof(a) Orientador. Fernanda Abbatepietro Novaes / UEMG – Unidade Ibirité

**IBIRITÉ**

**2017**

“A dança é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Ela envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida” (VERDERI, 2000, p. 3).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus que permitiu todo esse processo de aprendizagem ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitárias, mas, em todos os momentos sempre foi nosso guia, nosso porto seguro para trilhar os melhores caminhos. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que nos proporcionaram acesso ao bom conhecimento. Nossos pais, sempre incentivaram com amor e acreditaram no nosso potencial desde o primeiro dia de vida. A professora e orientadora Fernanda Abbatepietro Novaes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos para que um belo trabalho fosse desenvolvido.

E a todos os nossos amigos, familiares e colegas de classe que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada.

## RESUMO

Atualmente, no Brasil, a dança está oficialmente nos currículos escolares através dos vários documentos oficiais que norteiam a Educação no país. O objetivo deste trabalho foi analisar como a dança está inserida no currículo do ensino fundamental de sete escolas municipais de Ibirité. Desta forma realizamos revisões bibliográficas e pesquisa de campo através de questionário aplicado com sete perguntas a serem respondidas por diretores (as) das escolas. Os resultados obtidos neste trabalho apontaram que a dança está presente na maioria das escolas pesquisadas, tanto nos projetos quanto nas práticas pedagógicas e aparece principalmente nas aulas de Educação Física. Consideramos esse resultado importante, no sentido de representar um avanço em relação ao encontrado na bibliografia sobre o tema, que aponta um cenário mais negativo para a presença da Dança na escola.

Palavras chave: Dança; Currículo; escola.

## **LISTA DE FIGURAS**

Quadro 1- Dados das escolas pesquisadas do município de Ibirité.

Quadro 2- Dados dos questionários aplicados com as diretoras das escolas do município de Ibirité.

Gráfico 1- Os Alunos Tem Algum Contato Com a Dança na Escola?

Gráfico 2- Qual a Disciplina Responsável por Oferecer a Dança?

Gráfico 3- Como a Dança é Oferecida?

Gráfico 4- A Dança Está Prevista No Projeto Político Pedagógico?

Gráfico 5- Palavras Mais Citadas Sobre a Importância da Dança na Formação Dos Alunos



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP: Projeto Político Pedagógico

LDBEN: Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	13
1.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	13
1.3 <i>Justificativa</i> .....	13
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>16</b>
3.1 <i>Currículo e seleção de conteúdos</i> .....	16
3.2 <i>A dança nos currículos escolares</i> .....	18
<b>4. ANÁLISES.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de expressão corporal que existe desde os tempos primórdios, com diferentes significados e sentidos. De acordo com Mendes (1987), os primeiros registros de atividades dançantes datam do período Paleolítico Superior a 60.000 a.C.

Oliveira (2001) também menciona que uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi à dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar as emoções, era praticada por todos os povos, desde o Paleolítico Superior, 60.000 a.C.

No período da civilização grega, a dança era fortemente ligada à educação. Os gregos davam muito valor à dança que podia ser vista em mitos, lendas, cerimônias, literatura e como matéria de formação do cidadão.

Vários Filósofos já se posicionavam acerca da dança. Magalhães (2005) afirma que segundo Sócrates, "a Dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação grega". "O homem grego não separava o corpo do espírito e acreditava que o equilíbrio entre ambos que lhe trazia o conhecimento e a sabedoria". (MAGALHÃES, 2005, p. 1-4).

Nanni (1995) relata que em Atenas, só era considerado educado o homem que, além da política e da filosofia, soubesse também tocar algum instrumento, cantar e dançar. Em outra passagem, a autora descreve que a Dança recomendada pelos filósofos gregos era aquela que cultivava a disciplina e a harmonia das formas e ainda constituía parte fundamental da educação; realizada de várias formas, sendo empregada a partir de cinco anos até o limiar da velhice.

Queremos destacar com essa reflexão que a dança é como uma das formas de expressão mais antigas do mundo até os dias de hoje, e seu valor educacional era reconhecido no passado.

Atualmente, no Brasil, a dança está oficialmente nos currículos escolares através dos vários documentos oficiais que norteiam a Educação no país, como os PCNs, o Currículo, a LDBEN entre outros.

Nos Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), por exemplo, a dança é considerada como conteúdo das disciplinas de Educação Física e Educação Artística. Com a liberdade na criação dos próprios currículos concedida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, a dança encontra ainda, outro espaço nas escolas: nas escolas públicas, no contra turno, dentro dos projetos de Educação integral e em algumas escolas particulares, como atividade extracurricular.

O caráter educacional da dança já foi estudado por vários autores. Fiamoncini (1998), afirma que a aprendizagem da Dança, enquanto manifestação artística e como conteúdo da Educação Física, possibilita o desenvolvimento do aluno como seres criativos e autônomos, o que condiz com a afirmação de Delors (1996) apud Scarpato (2001), onde o aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno, desenvolvendo os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos. Osson (1988), acredita no ensino de uma Dança educativa, criativa e recreativa para a formação da criança na Escola.

Contudo, apesar de ser teoricamente reconhecida, na prática a dança ainda ocupa um lugar muitas vezes marginalizado, nas práticas pedagógicas e nos currículos escolares.

Gariba (2007) ressalta que a prática da Dança nas aulas de Educação Física ainda é realizada de forma muito restrita. Isto se dá, principalmente, devido ao despreparo na formação dos profissionais. Embora a Dança tenha crescido nas principais universidades, de nosso país, ainda é pouco explorada no âmbito escolar.

Morandi (2006) também denuncia que a Dança passa por um processo de marginalização na educação física, já que nem sempre consegue o devido espaço diante dos outros conhecimentos da própria área.

O tratamento da dança na escola é muitas vezes criticado. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos treinamentos para festas usualmente comemorativas, a fim de apresentações. Subestima-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de uma plasticidade promocional. (MESQUITA *apud* VERDERI, 2000, p. 17).

Em Ibirité verificamos no site da prefeitura que existem 24 escolas. Neste contexto, delimitou-se nosso problema de pesquisa: Como a dança está inserida em sete escolas municipais de Ibirité?

### *1.1 OBJETIVO GERAL*

Analisar como a dança está inserida no currículo do ensino fundamental de sete escolas municipais de Ibirité.

### *1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS*

Entender qual o contato que os alunos têm com a dança.

Perceber qual a disciplina responsável pela dança na escola.

Detectar se a dança está prevista no projeto político pedagógico.

Compreender a importância da dança na opinião das diretoras das sete escolas municipais de Ibirité.

### *1.3 JUSTIFICATIVA*

O trabalho proposto poderá contribuir positivamente para o entendimento das questões que envolvem práticas de dança na escola. Discutir e entender como a dança vem sendo trabalhada nas escolas de Ibirité poderá auxiliar professores a refletir sobre sua prática pedagógica em relação à dança. Acreditamos também que este debate possa contribuir para a elaboração dos currículos escolares e de políticas públicas em Educação, comprometidos com a formação integral dos sujeitos.

## 2. METODOLOGIA

Realizamos neste trabalho uma pesquisa quanti- qualitativa.

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo. (NEVES, 1996, p.9).

Como procedimento metodológico utilizamos, a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo se caracteriza como “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, que dispõe de elementos para explicá-los.” (VERGARA, 1990, p.6).

Através da revisão bibliográfica levantamos informações prévias sobre o tema. Utilizamos como referência, estudiosos da área da Dança como Izabel Marques e Marcia Strazzacappa; da área da Educação física Andresa de Souza Ugaya e Jorge Gallardo; do currículo Ivor Goodson, Nereide Saviani, Vera Maria Candau, entre outros. O levantamento bibliográfico foi feito através de pesquisas nas fontes Google acadêmico, scielo.org, e bibliotecas digitais.

Foram utilizados para a busca os seguintes descritores: dança na escola, dança e educação Física, currículo.

O campo de observação foram sete escolas municipais de Ibité que oferecem o ensino fundamental, sendo que, no dia 06 (seis) de maio de 2016, fizemos um levantamento inicial através do site da prefeitura de Ibité e do google mapas de todas as escolas municipais, onde chegamos ao número de aproximadamente 24 (vinte e quatro) escolas. Fizemos contato via telefone com sete escolas. A escolha das escolas que seriam pesquisadas foi baseada na facilidade de acesso e por termos recebido um feedback positivo dos (as) diretores (as) das escolas na disposição de nos fornecer as informações.

A população pesquisada foram os diretores e/ou coordenadores pedagógico das respectivas escolas. Para manter o caráter de confidencialidade da pesquisa, estas serão identificadas pelas letras de A a G.

A coleta de dados foi feita através de questionário contendo sete perguntas, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a autorização de participação na pesquisa e receberam carta de apresentação esclarecendo o objetivo do trabalho e informando que o nome da escola e seus participantes não seriam expostos, assim como o material coletado ficaria sob responsabilidade do entrevistador.

A análise dos dados coletados foi feita após serem ordenados, organizados e confrontados com o referencial teórico. Esse procedimento possibilitou abordar a indagação imposta pelo objeto de pesquisa.

**QUADRO 1- DADOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ**

<b>ESCOLAS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	<b>CICLOS DE ENSINO QUE AS ESCOLAS OFERECEM</b>
ESCOLA A	376	Infantil e fundamental
ESCOLA B	504	Infantil e fundamental
ESCOLA C	336	Infantil e fundamental
ESCOLA D	480	Infantil e fundamental
ESCOLA E	379	Infantil e fundamental
ESCOLA F	925	Fundamental
ESCOLA G	371	Fundamental

### 3. REVISAO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Currículo e seleção de conteúdos

Saviani (2003) descreve a origem do termo currículo ligada à ideia de unidade, ordem e sequência dos elementos de um curso, favorecendo a organização e formalização do ensino, através de planejamento, método e controle.

O ensino passaria, portanto a seguir um plano rígido, compreendendo as áreas de estudo a que se dedicaria cada professor (ou regente) e as normas de condutas do aluno, cuja promoção de um nível a outro do curso dependeria dos progressos nos estudos e do cumprimento às normas estabelecidas, e cuja vida estudantil estaria sob a supervisão do professor. E o currículo, representando todo esse conjunto, era o nome dado ao certificado de conclusão do curso, com a avaliação dos resultados de cada estudante (HAMILTON, 1991, p. 203-204, *Apud* SAVIANI, 2003, p. 26).

Candau e Moreira (2007) descrevem os itens abarcados pelo currículo:

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências escolares de aprendizagem a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização (CANDAU E MOREIRA, 2007, p.20).

A organização curricular ajuda na organização/ sistematização/ ordenação do trabalho pedagógico e deve se basear no resgate da cultura que já se encontra no aluno e não pela distribuição do conhecimento prescritivo. “Nessa perspectiva, currículo não deve se resumir a métodos e técnicas, e sim, se basear na tarefa que é específica da escola: o ensino.” (SAVIANI, 2003, p. 200). Compreende então, as atividades que se destinam a viabilizar o melhor domínio possível dos conteúdos das diversas matérias.

Contudo, a elaboração e o desenvolvimento do currículo não são atividades neutras, como não são neutros os conteúdos escolares, por isso a necessidade da compreensão dos conteúdos em sua dimensão crítico-social.



Alguns autores discutem o currículo como construção social. “É importante que a história do currículo nos ajude a ver o conhecimento escolar como um artefato social e histórico sujeito a mudanças e flutuações, e não como uma realidade fixa e atemporal”. (GOODSON, 1995, p. 144). Para o autor, o currículo não deve ser entendido como uma prescrição, mas sim como construção social explicitando também as relações de poder existentes considerando que os governos centrais, burocracias educacionais e comunidades universitárias controlam o currículo.

Dessa forma, o autor acredita que os critérios utilizados para selecionar os conteúdos dentro de uma escola são muitas das vezes formas de excluir outros saberes. Uma vez que, cada conteúdo tem sua singularidade e seu processo de construção social, a escolha dos conteúdos a serem contemplados pelo currículo envolve conflitos e disputas e expressam relações de poder. Goodson (2007) nos informa que:

Ao que parecem, as disciplinas escolares tornaram-se não apenas “aceitas”, “estabelecidas”, “tradicionais”, inevitáveis, mas também, na sua forma acadêmica, mecanismos excludentes... (GOODSON, 2007, p. 245).

### 3.2 A dança nos currículos escolares

O currículo escolar, tal como está organizado, supõe uma hierarquia, ou seja, além daquilo que é visível e perceptível aos nossos olhos existe por trás de todas as organizações das disciplinas um poder político. Essa perspectiva nos auxilia a refletir sobre a presença da dança nas escolas.

Segundo Betti (1991) a dança se insere no contexto escolar em 1854, quando a ginástica passa a ser oferecida aos homens e a dança se torna uma atividade exclusiva para as mulheres. Neste período, as aulas de dança se propunham a reafirmar a leveza e a graça das mulheres predestinadas à maternidade e aos cuidados do lar, através de exercícios calistênicos exercícios de ginástica que utiliza o peso do próprio corpo e ritmados ao som musical.

Chaves (2002) enfatiza que a dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela sua compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas foi chamada a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que possuía gestos feminilizantes, suaves, belos, e não viris.

Após a Segunda Guerra Mundial, as ideias liberais da sociedade defendiam que o esporte nos currículos escolares levaria a criança a aprender que a obediência a certas regras imutáveis e incontestáveis era necessária para uma convivência social desejável (GALLARDO 2003, p. 39). Assim, o ensino dos esportes, baseado na competição, no rendimento e na performance, era mais valorizado que os outros conteúdos, no caso a dança.

Na década de 1980, a Educação Física passa a abordar práticas corporais mais diversificadas em busca de ampliar o seu objetivo e focar numa visão mais humanista. O sujeito praticante destas atividades passa a ser um agente criador e transformador das mesmas e já não um mero reprodutor. (UGAYA, 2011, p. 50).

Atualmente, o conhecimento em Dança está previsto em vários documentos que norteiam a Educação Brasileira. Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) atribuem a dança às disciplinas de Educação física e Educação Artística. Apesar deste avanço, percebemos que o discurso ainda é mais intenso que a prática. Do ponto de vista curricular, apesar da dança aparecer nos conteúdos da disciplina Educação Física e de sua introdução incipiente como conteúdo na disciplina

Educação Artística, vimos que os conteúdos privilegiados na Educação Física são os esportes e Ginástica enquanto na Educação Artística os desenhos geométricos.

Uma possível explicação para isso é o fato das escolas valorizarem somente os saberes técnico-científicos, focando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno para o atendimento das necessidades do mercado. As manifestações criativas e expressivas ficaram em segundo plano, quando não, excluídas totalmente da formação do aluno. O ensino é fragmentado, baseado em resultados imediatos e na competitividade. "Deixou-se de lado a preocupação em educar a pessoa em todos os aspectos para educar apenas parte dela, ou seja, aquilo que interessa ao sistema político-econômico vigente no mundo atual." (UGAYA, 2011, p. 180).

Desta forma, os saberes intelectuais são considerados importantes, os saberes ligados a área da arte como dança, teatro e música, são muitas das vezes subjugados. Na área da Educação Física tendo como referencial a questão da saúde, os esportes e ginásticas também são mais aceitos por terem uma "certa" utilidade.

Segundo afirma Gallardo, (2003).

A escola tornou-se um espaço de instrução e aquisição de técnicas, sendo considerado supérfluo qualquer saber tratado em seu interior que não vise a estes objetivos. Afinal, para que o aluno necessita aprender sobre dança, pintura, lutas, jogos e/ou aprender apreciar criticamente obras artísticas? . (GALLARDO, 2003, p. 41).

## 4. ANÁLISES

Através do questionário aplicado encontramos em Ibirité resultados significantes acerca da pergunta que fizemos neste trabalho como demonstram os dados abaixo.

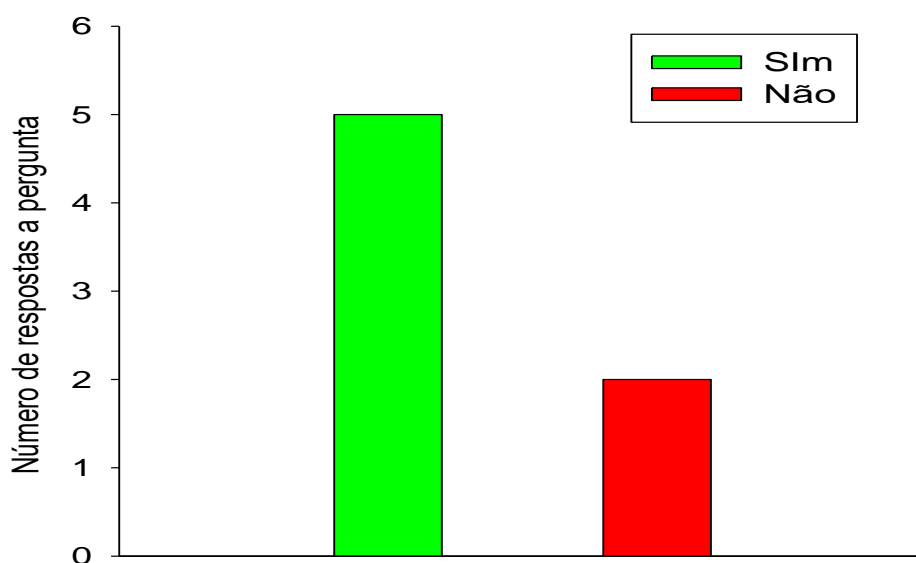
### QUADRO 2- DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM AS DIRETORAS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ

ESCOLAS	OS ALUNOS TÊM ALGUM CONTATO COM A DANÇA?	DISCIPLINA RESPONSÁVEL PELA DANÇA	COMO A DANÇA É OFERECIDA?	A DANÇA ESTÁ PREVISTA NO PPP?	OPINIÃO DAS DIRETORAS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA DANÇA
Escola A	Sim	Educação física	Datas comemorativas	Não	Importante para a formação dos alunos
Escola B	Sim	Educação física	Como conteúdo sistematizado das disciplinas e datas comemorativas	Sim	Expressão corporal, interação.

<b>ESCOLAS</b>	<b>OS ALUNOS TÊM ALGUM CONTATO COM A DANÇA?</b>	<b>DISCIPLINA RESPONSÁVEL PELA DANÇA</b>	<b>COMO A DANÇA É OFERECIDA?</b>	<b>A DANÇA ESTÁ PREVISTA NO PPP?</b>	<b>OPINIÃO DAS DIRETORAS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA DANÇA</b>
Escola D	Sim	Educação Física	Datas comemorativas e extraclasse	Sim	Tomada de iniciativa e autonomia.
Escola E	Sim	Educação Física	Conteúdo sistematizado das disciplinas e datas comemorativas		Coordenação motora, atenção e auto-estima.
Escola F	Não	-----	-----	Sim	Movimento
Escola G	Não	-----	-----	Sim	Coordenação motora, aproxima os alunos, consciência corporal.
Escola C	Sim	Extra Classe	Como conteúdo sistematizado das disciplinas, atividades extra classe.	Sim	Responsabilidade, socialização, respeito.

#### 4.1 Análises em gráficos

Gráfico 1- Os Alunos Tem Algum Contato Com a Dança na Escola?



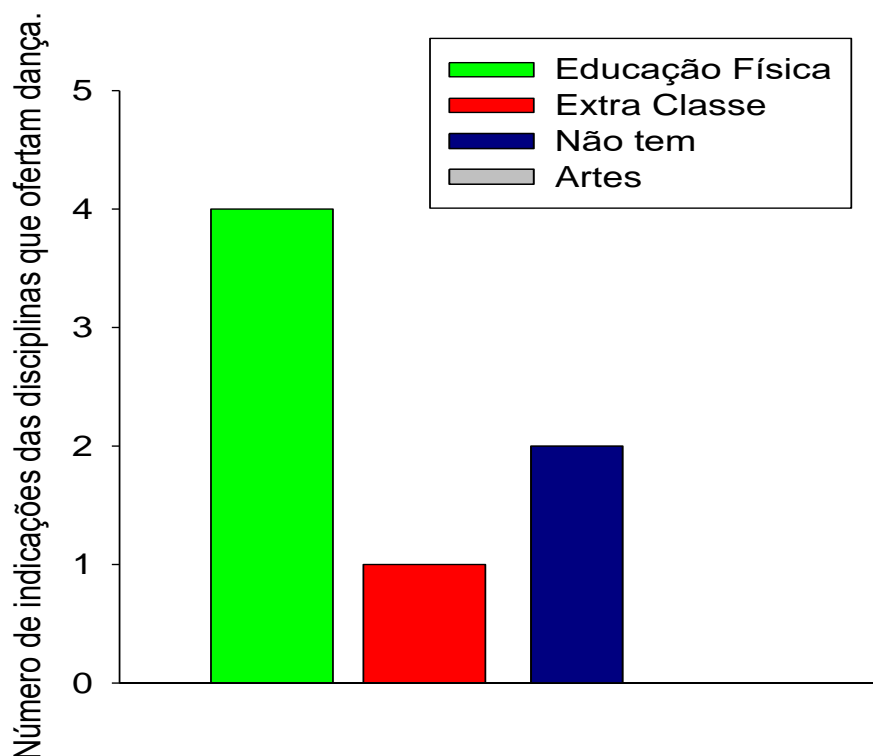
Identificamos nas escolas pesquisadas que grande maioria dos alunos tem aulas de dança, sendo cinco escolas a presença foi constatada, enquanto em duas escolas não existem essas aulas.

Através dessas respostas observamos avanços na presença de aulas de dança nessa população contrariando nossas primeiras perspectivas. Autores como Marques (1997), Verderi (2000), Fiamoncini (2003), Ehrenberg (2003), Souza (2003) e Gaspari (2005), vêm dizer que apesar de constatar que a presença da Dança vem crescendo no processo formal de ensino, há críticas sobre a forma com que ela está inserida neste contexto educacional.

Este contato que os alunos têm com a dança na escola deve ser trabalhado pelos professores ampliando os saberes e explorando as possibilidades, que a dança oferece como conteúdo curricular da Educação Física, e também, das artes. Osson (1988) acredita no ensino de uma Dança educativa, criativa e recreativa para a formação da criança na Escola. Aulas de dança desde a educação Infantil

promovem benefícios já mencionados aqui, e sua presença faz com que exista dentro da escola uma manifestação cultural existente a muitos anos que expressa emoções, mistura culturas, saberes, etc.

Gráfico 2- Qual a Disciplina Responsável por Oferecer a Dança?



Identificamos que em quatro escolas pesquisadas a dança esta presente nas aulas de Educação Física, em uma escola em atividades extraclasse, em duas escolas não oferecem a dança e na disciplina de artes não aparece.

Nos PCNs, a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos.

Os PCNs, por exemplo, afirmam que o ensino de Dança na Escola deve ser de responsabilidade do professor de Educação Física. Acrescenta que o conteúdo Dança também pode ser trabalhado pelo professor de Artes na Escola (BRASIL, 1997, p. 32).

Observamos, então que a responsabilidade principal é da disciplina da Educação Física. Sendo assim, o que os autores estudados afirmaram condizem com os resultados do questionário aplicado.

Strazzacappa (2006) pesquisadora que investiga a temática dança e educação ressalta em seu artigo *Dançando na chuva... e no chão de cimento*, que, apesar de termos um documento que regulamenta o ensino das artes contemplando as quatro linguagens: artes visuais, música, dança e teatro, estas duas últimas raramente são abordadas na escola. Partindo de um estudo sobre essa questão, ela aponta duas possíveis causas: a tradição da utilização das artes plásticas e a falta de professores graduados em dança e teatro. Tal abordagem reflete na prática, pois nessa pesquisa não encontramos a dança nas aulas de artes. Marques (2003) nos propõe a seguinte reflexão sobre a temática dança na escola e como ela deve ser proposta:

“Na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Arte? Educação Física? Será que estaria na hora de pensarmos numa disciplina exclusivamente dedicada à dança?” (MARQUES, 2003, p. 20).

Gráfico 3- Como a Dança é Oferecida?





Em apenas uma escola a dança está presente nas datas comemorativas, entretanto, em três escolas a dança é trabalhada como conteúdo sistematizado das disciplinas, duas escolas não têm aulas de dança, e uma escola tem aulas de dança como atividade extraclasse.

Pereira (2007) descreve que a presença da Dança no Brasil enquanto ensino se dá em alguns espaços, como clubes, academias, escolas especializadas de Dança; algumas escolas particulares enquanto atividades extracurriculares e algumas escolas públicas, municipais e privadas quando o professor de Educação Física ou de Arte a insere em suas aulas.

Entendemos, a partir dessa afirmação que a prática da dança é infinita e cheia de possibilidades, como foi citada, ela pode estar em vários âmbitos, ampliando cada vez mais os saberes que a cercam.

Identificamos diferentes resultados nas escolas pesquisadas. Não podemos dizer que Há um padrão na forma como a dança é oferecida nas escolas pesquisadas. Apesar disso, encontramos um número significativo dentro de nossa amostra, que oferece a dança como conteúdo sistematizado.

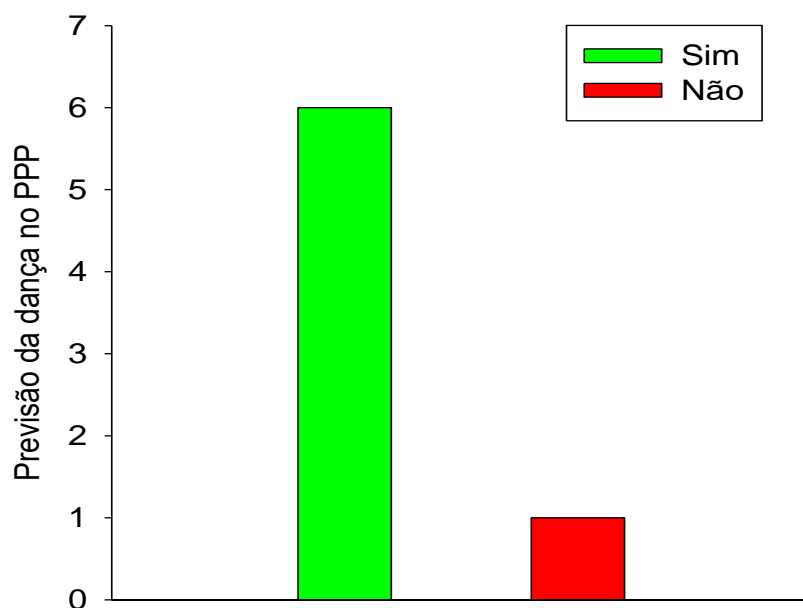
Este resultado vai contra a opinião de alguns autores, eles revelam que a dança aparece apenas como atividade extra classe, em datas comemorativas, etc.

Scarpato (2010) assim como Pereira (2007) confirmam as ocorrências da dança em datas comemorativas e revelam dificuldades em como devem ser aplicadas na escola:

Devido à carência na aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física, surgem dúvidas em como trabalhar a Dança no espaço escolar. Apesar de ser um conteúdo riquíssimo e abrangente é, muitas vezes, lembrado somente quando surgem as festas escolares, diante da necessidade de se mostrar espetáculos para serem apresentados à comunidade nas festas juninas, festa do dia das mães, dos pais, etc. (SCARPATO, 2010, p. 70).

Consideramos este resultado um avanço apesar de não podermos generalizar os resultados padronizando em toda a cidade de Ibirité ou até mesmo do Brasil.

Gráfico 4- A Dança Está Prevista No Projeto Político Pedagógico?



No projeto político pedagógico de seis das escolas a dança está prevista. Com isso, afirmamos novamente os avanços positivos sobre o tema pesquisado. Entendemos que a equipe pedagógica ao elaborar um dos documentos que direcionam o ensino dentro das escolas pesquisadas, preocupou-se em oferecer aulas de dança, portanto, a importância dessa temática é reconhecida pela equipe pedagógica. Conforme cita Veiga (2007):

A construção do projeto requer a união de todo o corpo docente para a sua elaboração, onde se deve ter atenção às necessidades reais da escola dos alunos e familiares, este planejamento deve ser construído para que seja bem executado em ação. (VEIGA, 2007, p. 11).

A dança é importante ser trabalhada na escola, pois possibilita aos alunos o desenvolvimento e crescimento da sua própria percepção corporal. Autores como Marques (2003), Sborquia e Gallardo (2006), Strazzacappa e Morandi (2006), descrevem a importância do processo de escolarização da dança. Ressaltam que,

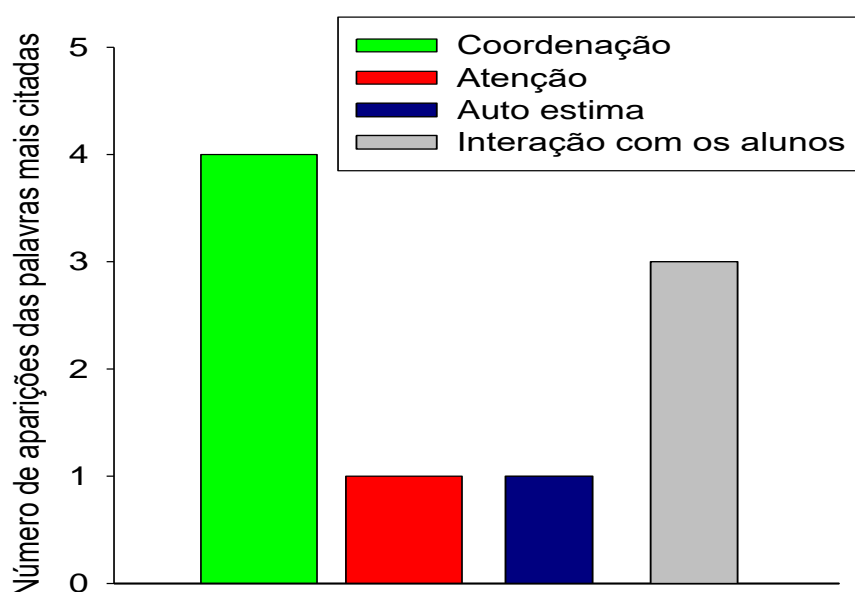
por meio de um trabalho consciente de dança, a escola terá condições de formar indivíduos com conhecimento de suas possibilidades corporal-expressivas. Partilhando da mesma ideia, Vargas (2003) argumenta que a dança na escola situa-se como temática da Cultura Corporal, como linguagem expressiva.

Entretanto, uma escola pesquisada não tem aulas de dança prevista no projeto político pedagógico e isto gera desvantagens para esses alunos, realidade que é citada por Rangel (2002) e Marques (1999). Rangel diz que o fato disso acontecer pode estar ligado ao fato dos graduandos terem pouco contato com a dança no período de sua formação.

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido. (RANGEL, 2002, p. 61).

Marques (1999) também se referindo ao professor que vai trabalhar com a dança na escola ressalta que o ensino universitário, nessa área, não supre as necessidades do mercado, deixando a entender que talvez seja necessária maior compreensão e comprometimento por parte desses profissionais com relação a seu entendimento da dança.

Gráfico 5- Palavras Mais Citadas Sobre a Importância da Dança na Formação Dos Alunos



Buscamos entender a opinião da coordenação das escolas sobre a importância da dança, vimos até aqui, vários argumentos embasados sobre este conteúdo e identificamos que essas pessoas a compreendem de várias formas. Aulas de dança para as diretoras que responderam o questionário, promovem aumento da coordenação motora, aumenta autoestima, estimula interação, sociabilidade entre os alunos, aumenta a consciência corporal, entre outras, essas respostas apresentam a visão utilitarista da dança escolar. A dança é oferecida como forma de atingir objetivos que muitas das vezes não refletem sua importância enquanto fonte de conhecimento. O que encontramos foi a dança como forma de aumentar a interação entre os alunos, melhorar a disciplina nas aulas, entre outras.

Essas características são importantes, mas é importante também que se reconheça a Dança como um conhecimento com conteúdo próprio, possibilitando uma formação integral dos alunos. Para Marques (2012), porém, a dança tem um conhecimento que lhe é próprio. Tem elementos que dizem respeito ao corpo, ao

espaço, às qualidades de movimento, que entre outros são elementos da linguagem da dança. Assim como é necessário ter conhecimento sobre as cores, linhas e formas para entendermos uma pintura, e que para ler um livro temos que entender o vocabulário, a ortografia, a gramática, para compreendermos a dança, precisaram conhecer seus elementos: o corpo, o espaço, as qualidades de movimento.

Marques (2003) diz que os conteúdos do ensino da dança são específicos. A Dança é uma produção da cultura e estes conteúdos dizem respeito a diversas formas de dançar, as formas de improvisação, as formas de composição coreográfica, os elementos que constituem os gestos de dança, e os gêneros de dança já produzidos nas diversas culturas, entre outros. Assim, a dança pode ser trabalhada na escola a partir de vínculos com os contextos vividos pelos alunos, despertando o interesse neles, abrindo novos horizontes de conhecimentos sobre o dançar, mais amplos e profundos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das respostas encontradas, vimos nesta pesquisa apontamentos diferentes do que esperávamos. Inicialmente, em nossa vivência escolar não tivemos aulas de dança, e acreditávamos que grande parte da população estudada iria prevalecer à falta dela na escola. Nas análises, encontramos que ela está presente no projeto político pedagógico em seis e está presente na prática em cinco escolas pesquisadas. Isso pode ser considerado um avanço, uma surpresa positiva referente ao que os autores nos informam.

Compreendemos que nessa população, ainda não existe um padrão na forma de oferecer a dança proposta pelo currículo. Tal questionamento poderá ser objeto de estudos mais aprofundados. Neste estudo, entretanto, verificou-se que o contato com a dança está presente na vida desses alunos, apesar de não poderemos afirmar se de forma adequada ou não. Isso deverá ser mais estudado, identificando o trato pedagógico dado a Dança nessas escolas.

Observamos que a pergunta que nos levou a iniciar esse projeto de pesquisa sobre a Dança estar ou não inserida nas escolas do município de Ibitiré, trouxe respostas significativas e positivas que mudaram nosso pensamento apontando nova realidade através da pesquisa de campo.

Nós como futuras professoras, conseguimos identificar a importância da dança, as particularidades de cada escola, bem como os interesses que as cercam, assim como qualquer conteúdo escolar. Este trabalho contribuiu para nossa formação acadêmica, porém, percebemos que ainda existe um grande desconhecimento, em relação ao real papel da dança na escola.

Em nossa opinião, a Dança deveria ser trabalhada na Educação Física da mesma forma que se é trabalhado o esporte e a ginástica. Acreditamos que desta forma o ensino seria melhor apresentado, indo além de uma simples vivência para algo mais profundo, despertando nos alunos a importância da arte e cultura como fator fundamental para a sua formação e posição no mundo.

Ao chegar ao fim deste acreditamos que, o caminho para as mudanças se mostra longo e difícil, mas se tivermos amor e dedicação que acreditamos ser o principal para o sucesso na vida do ser humano, tudo se tornará possível.

## 6. REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes (1ª a 4ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. Maria; MOREIRA, A. F. Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, p. 1-48, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.

Acesso em 25 de novembro de 2016.

CHAVES, Elisângela. **A escolarização da dança em Minas Gerais (1927 – 1937), Dissertação de Mestrado em educação**. Belo Horizonte- MG: UFMG, p. 4, 2002.

EHRENBERG, Caldas; GALLARDO J. S. Pérez. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar**. Revista Motriz, Rio Claro/SP, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2003. Disponível em:

<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11MCE.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun, 1998.

GALLARDO, Perez. **Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física**. Conexões, Campinas, v. 1, n.1, p. 39-54, 2003.

GARIBA, Chames. **Dança Escolar: Uma possibilidade na Educação Física**. Revista Movimento. Porto Alegre: v. 13, n. 2, p. 155-171. Maio/agosto, 2007.

GASPARI, Telma. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. 6ª ed. Petrópolis: Vozes Editora, p.144,1995.

GOODSON, Ivor. **Currículo, narrativa e o futuro social**. Revista Brasileira de Educação. Caxambu: v.12, n.35, p. 245. maio/ago, 2007. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Ivor\\_Goodson/publication/262505946\\_Curriculo\\_um\\_narrative\\_and\\_the\\_social\\_future/links/00463539ec77665a95000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ivor_Goodson/publication/262505946_Curriculo_um_narrative_and_the_social_future/links/00463539ec77665a95000000.pdf)>. Acesso em 17 de Novembro de 2016.

MAGALHÃES, Marta. **A Dança e sua característica sagrada**. Existência e Arte, São João Del-Rei, v. 1, n. 1, p. 1-4, jan./dez. 2005.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência**: formação do artista da Dança. Campinas: Papyrus, 2006.

NANNI, Dionísia. **Dança-educação**: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.



NEVES, J. Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração. São Paulo: v.1, n.3, p.1. 2ºsem, 1996.

Disponível em:

<[http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidadespdf](http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidadespdf)>. Acesso em: 03 de Maio 2016.

OLIVEIRA, Marcos; THIESEN, Juarez. **O lugar do currículo na educação do campo no Brasil:** aproximações e teorias curriculares. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 21 n. 45 p. 13-28 jan./abr. 2001.

OSSONA, Paulina. **Educação pela Dança.** São Paulo: Summus, 1988.

OLIVEIRA, Valter. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, Mariana; HUNGER, Dagmar. **Limites do ensino da dança na formação do professor de educação física.** Motriz, Rio Claro, v. 5, n.4, p. 768-780, out-dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/2926/2566>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

RANGEL, Irene. **Dança, educação, Educação Física:** propostas de ensino da Dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura,2002.

SAVIANI, Nereide. **A conversão do saber científico em saber escolar:** Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1994 1ª Ed. / 2003 Ed. Brasil. (Coleção educação contemporânea). 202 p.

SCARPATO, M. Thiago. **Dança Educativa:** um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, São Paulo, ano XXI, n.53, p. 57-68, Abril 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2016.

SILVA, C. Vergara. **TIPOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.** Rio de Janeiro, junho de 1990.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a fábrica do corpo: a dança na escola.** Caderno CEDES, v. 21, n. 53, p.69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Márcia. **Entre a arte à docência: a Formação do artista da dança.** Campinas: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na Educação:** discutindo questões básicas e polêmicas. Revista Pensar a Prática, São Paulo, v.6 p.73-85, Jul./Jun. 2002-2003. Disponível em:  
<<https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/55/54>>. Acesso em:  
30 de maio de 2016.

SOUZA, Michele. **A Dança na formação do profissional de Educação Física:** legitimação de uma cultura ou quebra de paradigmas? In: encontro de pesquisa em educação da região centro- oeste, 6, 2003, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, L. Prado; LUIS, M. A. Villar. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2003. Disponível em:  
<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>>  
Acesso em: 03 de maio 2016.

UGAYA, A. Souza. **A dança na formação docente em Educação Física.** UNICAMP, Campinas/SP, p.1-186, Fev. 2011. Disponível em:  
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000795311>>. Acesso em:  
15 Maio 2016.

VARGAS, Arnizaut. **A dança na escola.** Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun. 2003.

VEIGA, Ilma. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2007. p.11-35.

VERDERI, Érica. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERGARA, C, Sylvia. **Tipos de Pesquisa em Administração**. Caderno Ebap, Rio de Janeiro, v. 2, n. 25, p. 6. Junho. 1990. Disponível em:  
<[http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299\\_52.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 22 de Dezembro de 2016.

## 7. ANEXOS

### A- Carta de apresentação

Sr.( a)

Por meio desta apresentamos os (as) acadêmicos (as) **Rafaela Sedlmaier e Narcielle Miranda**, do .7º semestre do Curso de Educação Física, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que estão realizando a pesquisa intitulada “ **A dança nos currículos de escolas públicas de Ibirité**”, **sob orientação da professora Fernanda Abbatepietro Novaes**'. **O objetivo do estudo é descrever e analisar como a dança é apresentada nos currículos de escolas públicas de Ibirité.**

Na oportunidade, solicitamos autorização para que se realize a coleta de dados da pesquisa através da aplicação de questionário.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida você pode procurar a coordenação do curso Educação Física da UEMG pelo telefone: (31) 3533-3536 ou pelo e-mail [edfisica.ibirité@uemg.br](mailto:edfisica.ibirité@uemg.br)

Atenciosamente,

Fernanda Abbatepietro Novaes

Professora orientadora

*B- Termo de consentimento livre e esclarecido*

Eu \_\_\_\_\_  
portador do RG. Nº \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada "**A Dança no currículo de escolas públicas em Ibité desenvolvida pelas acadêmicas /pesquisadoras Rafaela Sedlmaier e Narcielle Miranda**". Permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Ibité, .....de ..... de 2016

\_\_\_\_\_  
Nome completo do pesquisado

C- Questionário

Nome:

Nome da escola:

Endereço da escola:

1-A escola atende quantos alunos ? \_\_\_\_\_

2 - Quais os ciclos de ensino a escola oferece? \_\_\_\_\_

3 - Os alunos têm algum contato com a dança na escola?

Sim( ) Em que anos ? \_\_\_\_\_

Não( )

4 - Qual a disciplina responsável por oferecer a Dança?

Educação Física ( ) Artes ( ) outro ( ) Qual?

\_\_\_\_\_

5 - Como a Dança é oferecida?

( ) Como conteúdo sistematizado das disciplinas

( ) Em datas comemorativas

( ) Como atividade extra classe

( ) outro \_\_\_\_\_

6- A dança está prevista no projeto político pedagógico?

Sim ( ) Não ( )

7- Em sua opinião qual a importância da dança na formação dos alunos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_